

Campanha salarial >> Plenária dia 2 de junho define pauta dos metalúrgicos da CUT

Comissões apresentam propostas de cláusulas

Entre as propostas de inclusão de novas cláusulas sociais na pauta de reivindicação da campanha salarial deste ano, uma parte significativa delas partiu das comissões temáticas (jovens, mulheres, pessoas com deficiência e negros). "A luta é por direitos que nos dêem melhores condições de trabalho e igualdade de oportunidades", resume Michele da Silva, da Comissão de Mulheres Metalúrgicas.

No caso específico das mulheres, Michele relaciona reivindicações como licença maternidade igual a comum para mãe adotante de crianças maiores de um ano, licença interseção para o acompanhamento pelas mães e pais de parentes próximos em tratamento médico, garantias de emprego e licença remunerada em caso de aborto e unificação dos valores do auxílio creche.

Lei de Cotas

A principal reivindicação dos trabalhadores com deficiência é o cumprimento da lei de cotas pelas empresas (contratação proporcional ao total de trabalhadores). Junto com isso, eles pedem garantia de acessibilidade nas

fábricas, ou seja, que as empresas criem condições para receber trabalhadores com deficiência e jornada flexível para facilitar a locomoção.

Já o recém criado Coletivo de Juventude da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT voltou a eleger a subvenção de estudo como prioridade na campanha. Uma novidade é fazer as empresas se voltarem para os jovens em liberdade assistida. "A idéia é abrir oportunidades de trabalho para reinserção social desses jovens", explica Wellington Damasceno, do Coletivo.

Postura

Construir um ambiente de trabalho que coíba posturas discriminatórias é um dos objetivos da Comissão de Combate ao Racismo. "Isso passa pela reeducação e mudança de posturas das pessoas. As empresas devem admitir que o racismo existe e discutir códigos de conduta que transformem essa realidade", afirmou Maicon Michel da Silva. Ascensão a postos de comando e exames periódicos de anemia falciforme são outras duas propostas.



Wellington Damasceno defende proposta para abrir oportunidades de reinserção social de jovens

Discriminações estão mais presentes no trabalho

As propostas apresentadas pelas comissões temáticas estão em sintonia com a campanha pelo trabalho decente da Organização Internacional do Trabalho, a OIT.

Relatório da Organização apresentado neste mês mostra que além das tradicionais discriminações por gênero e raça novas formas

estão se intensificando no trabalho.

Segundo a OIT, é cada vez mais comum o preconceito na contratação de trabalhadores jovens ou mais velhos, pessoas com deficiência, pessoas vivendo com HIV e com orientação sexual diversa.

A diretora da OIT no Brasil, Laís Abramo, afirma que para combater as formas

recentes de discriminação é preciso, em primeiro lugar, reconhecer a existência dessas barreiras.

"É importante políticas públicas voltadas a esses aspectos, mas que também haja uma ação decidida dos trabalhadores e dos empregadores para encontrar a melhor forma de combater essas discriminações", disse.

Trabalhadores com deficiência >> Organização cresce na Central

CUT forma coletivo estadual

Encontro na Apeoesp (sindicato dos professores na rede pública) que reuniu cerca de 100 trabalhadores no último sábado firmou o Coletivo Estadual dos Trabalhadores com Deficiência da CUT. Mês que vem tem encontro nacional, também com o objetivo de organizar o segmento na Central.

"O propósito do nosso coletivo é levar a questão das pessoas com deficiência para dentro da Central, dando-lhe elementos para incorporar nossa luta às suas lutas", disse Flávio Henrique, da Comissão dos Metalúrgicos com Deficiência.



Proposta do coletivo é discutir questões das pessoas com deficiência

Além do mais, Flávio quer que o debate sobre pessoas com deficiência também ganhe a atenção de mais sin-

dicatos. "Nosso primeiro movimento é sensibilizar os dirigentes a incorporarem a nossa luta", frisou.

Publicidade

INFORMÁTICA em Sto André
por R\$ 35,00 mensais

Você aprende:

Digitação	Corel Draw
Windows XP	Photo Shop
Word XP	Flash
Power Point XP	Dreamweaver
Excel XP	Javascript
Internet	HTML

E mais:

- Webcam
- Câmera Digital
- Sexta-Feira livre p/ Internet e treinamento
- Novas Tecnologias
- Gravação de CD/DVD
- Instalação de Software

Santo André: Vagas Limitadas!!!
Rua Senador Flaquer, 443 - 6831-0642 (Prédio da Cut) "ao lado do Uni A"

São Bernardo "Matriz"
Av. Índico, 535 - 3439-1382

BY ALLINO POR MICRO ARPS

Suplemento especial da Tribuna Metalúrgica
Edição nº 20 - Segunda quinzena de maio - 2007

Tribuna Cidadania



Centro Padre Leo une a comunidade



Jovens carentes na biblioteca do Centro de Formação Padre Leo, um dos muitos serviços prestados pela entidade à comunidade

O Jardim Silvana transformou-se com o Centro de Formação Padre Leo Commissari. Atividades de formação profissional, economia solidária, inclusão digital, cultura e lazer levam cidadania a uma das comunidades mais carentes de São Bernardo.

Página 3

Kauê muda ambiente no Senai da Mercedes



Kauê é o primeiro cadeirante aprendiz na escola do Senai na Mercedes-Benz. Sua presença tornou o pessoal mais solidário e motivado. *Página 2*

Nesta edição

Saúde - Seja um doador de medula óssea

Página 2

Pesquisa - Mais mulheres assumem a casa

Página 2

Campanha salarial - Comissões querem avanços sociais

Página 4

Organização - CUT monta coletivo de trabalhadores com deficiência

Página 4

Renato Janine, hoje, no Sindicato.



Um dos maiores filósofos brasileiros discute universidade e trabalhadores. *Página 3*

» Saúde

O transplante de medula óssea

Medula óssea é a parte interna dos ossos também conhecida popularmente como tutano. A medula óssea é composta por um tecido rico em gordura, altamente vascularizado e tem como uma das principais funções a formação de células do sangue.

Existem doenças que provocam a perda ou a diminuição da capacidade da medula óssea produzir células para o sangue. As mais conhecidas são as leucemias. Dependendo do tipo e da gravidade, as leucemias podem provocar uma hipoplasia da medula óssea, quando ela produz células sanguíneas em quantidade insuficiente, ou então uma aplasia medular, que é quando a medula deixa de produzir totalmente.

Para os dois casos, a única esperança de cura é o chamado transplante de medula óssea, que consiste em transferir uma porção de medula óssea de uma pessoa saudável e compatível para a pessoa doente.

Para isso, é preciso encontrar um doador compatível, o que é sempre muito difícil. Em geral, os parentes diretos, pais, filhos e irmãos são os com maior probabilidade.

Bancos

Outras opções são os bancos cadastrais de doadores, onde amostras de sangue de milhares de pessoas cadastradas são comparadas com as características do doente. Muitas vezes o paciente aguarda vários anos até que se encontre um compatível. Muitos morrem antes que isso aconteça.

Para se cadastrar basta doar uma pequena amostra de sangue retirado da veia do braço e manter sempre atualizado seu endereço e telefone. A doação salva vidas e é um ato de humanidade e solidariedade.

Jovem com deficiência » Quase completando o curso, aprendiz planeja futuro na fábrica

O primeiro cadeirante no Senai da MBB

"A gente chega lá e dá um jeito". É com esse raciocínio simples e com grande coragem para enfrentar as adversidades que Kauê Pedro Costa leva seu dia-a-dia.

Pensando assim ele vai vencendo o curso no Senai da Mercedes-Benz, planeja seu futuro estágio na fábrica e a sua vida na universidade.

Kauê tem 17 anos e é cadeirante. Perdeu os movimentos das pernas aos nove anos por uma lesão medular, problema decorrente seu nascimento prematuro. É uma referência na escola.

"O garoto é pró-ativo e sua chegada aqui tornou o pessoal mais solidário", afirma o diretor do Senai, Paulo César Perestrelo.

Já o instrutor-orientador da escola, José Júlio Vieira, diz que a presença de Kauê nas oficinas e salas de aulas é fator de motivação para alunos e professores.

Todos no Senai, dizem os instrutores, entenderam que igualdade no tratamento foi a melhor maneira de receber Kauê e lhe dar uma formação como a de qualquer outro aluno. Ele é o primeiro cadeirante que a escola recebe em seus mais de 30 anos.

O aprendiz chegou lá ins-



Kauê em torno adaptado para sua aprendizagem

pirado no pai, Edson Silva Costa, trabalhador na montadora, e não sabia o que teria pela frente. "Mas sempre pensei: vou me virar", recorda com bom humor.

Acesso

Foi a partir da chegada de Kauê que as instalações da escola foram se modificando, tornando acessível à sua locomoção. "Primeiro mudaram o banheiro", recorda ele.

O diretor Paulo descreve que as adaptações eram

feitas a cada etapa do seu aprendizado. Começou na bancada, preparada para receber a cadeira, depois num torno e na retífica, instalados numa plataforma e, por fim, na sala de solda. As salas de aulas teóricas não precisaram de mudança, já que as mesas acomodavam sua cadeira.

Para Sebastião Ismael de Souza, o *Cabelo*, membro da CIPA, essa experiência positiva mostra que o Senai na Mercedes pode incorporar novos aprendizes com defi-

ciência nas próximas turmas.

Futuro

Quase completando o curso, Kauê aposta que terá desempenho profissional como o de seus colegas. O instrutor José Júlio confirma a informação comentado a média de notas de Kauê.

Sua apreensão agora é quanto ao setor na fábrica que fará estágio. Não sabe se será na montagem ou na mecânica, pois em qualquer um deles o posto de trabalho terá de ser adaptado. "Lá a gente vai descobrir. Vou me virar", afirma, confiante de que seguirá carreira profissional na montadora.

Além do Senai, Kauê cursa o terceiro ano do ensino médio. Gosta de ir a shows de rock e de música popular. O cantor Lenine é seu ídolo.

Uma parte do tempo dedica a Caroline, sua namorada, que considera um pouquinho ciumenta. "Quando olho para outra garota ela briga comigo", destaca.

No final do ano Kauê presta vestibular para engenharia ambiental.

Não sabe o que enfrentará na faculdade. Mesmo assim, faz valer sua máxima. "Chego lá e a gente vê".

Receba esta edição em braile

A Tribuna Cidadania é também impressa em formato braile e em caracteres ampliados para pessoas com baixa visão.

Todos podem ter acesso a qualquer uma dessas publicações.

Basta fazer cadastro no Sindicato. Escreva para cidadania@smabc.org.br e anote seu nome e endereços completos.

Ou faça a solicitação pelo telefone 4128-4200, ramais 4213 ou 4291.

Formação » Centro Padre Leo ganha Casa Brasil e fica ainda mais próximo à comunidade

6.000 atendimentos em três meses

As crianças e adolescentes do Jardim Silvina e do Oleoduto tomaram conta da Casa Brasil, implantada no Centro de Formação Padre Leo Commissari.

A Casa tem telecentro, auditório, sala de leitura, sala de informática, rádio comunitária e laboratório multimídia.

Em menos de três meses de pleno funcionamento, o telecentro já prestou 3.492 atendimentos, a maior parte para pesquisas escolares.

O telecentro oferece um cursinho de 20 horas sobre o uso do computador e outro de 6 horas sobre pesquisas na internet.

Pela biblioteca, nesse período, já passaram 2.452 crianças e adolescentes. "Eles ocupam todos os espaços. Participam de leituras, fazem debates e trabalhos escolares e depois levam um livro para casa", conta Christian Piana, coordenador da Casa. A procura é tanta que a Casa passou a funcionar aos sábados à tarde.

Christian comenta que a região é populosa, com cerca

de 110 mil pessoas, e também muito carente.

"É através da Casa Brasil que as crianças e adolescentes têm acesso a serviços gratuitos de cultura e lazer", disse Christian.

Ele comenta que as crianças vão à Casa a pé, pois não têm condições de pagar passagens de ônibus.

Públicos

O telecentro também passou a auxiliar o pessoal dos cursos profissionalizantes mantidos pelo Centro de Formação. "Um eletricitista ou um pedreiro, por exemplo, podem acessar informações sobre materiais e novidades do setor", afirmou.

Christian disse que ao ter



Crianças e adolescentes carentes descobrem centro de lazer e cultura

acesso ao computador, as crianças e adolescentes descobrem outras fontes de informação além da televisão. "É

um mundo novo que se abre", comentou.

A Casa Brasil funciona através de convênio com o

governo federal e o objetivo é levar inclusão digital, cidadania e lazer às comunidades de baixa renda.

Padre Leo oferece 25 cursos

A Casa Brasil veio para ampliar as atividades do Centro de Formação Padre Leo. Ele oferece 24 cursos profissionalizantes, culturais, de idiomas, fonoaudiologia, psicoterapia e terapia holística.

O Centro Padre Leo, com 10 anos de existência, mantém parceria com o Senai, Se-brae, Banco do Povo e Fundação Salvador Arena.

Com apoio do Centro, hoje funciona a Rede de Economia Solidária e Alternati-

va, que reúne empreendimentos dos mais variados setores como construção civil, comércio, eletrônica, alimentação, vestuário, gráfica, cabeleireiro e artesanato.

"Estimulamos a troca de produtos e serviços entre eles,

fazendo girar a economia no bairro", comenta Irmã Daniela Bonello, coordenadora do Centro Padre Leo.

Também funciona lá a Creche Margarida, com 150 crianças de 18 meses a 7 anos, que é mantida por doações.

Comunicação sindical » Evento dá sequência a ciclo de debates sobre cidadania

Filósofo debate universidade e trabalhadores na Sede

Um dos mais importantes intelectuais brasileiros, Renato Janine Ribeiro (foto), estará hoje no Centro de Formação Celso Daniel, às 15h.

Ele da prosseguimento ao projeto Continuando a Comunicação Sindical Inclusiva. O filósofo participa dos seminários sobre cidadania, quando falará sobre Os trabalhadores e a universidade.

Autor de 16 livros e inúmeros artigos publicados no Brasil e no exterior, Renato Janine Ribeiro é professor titular de Ética e Filosofia Política da Universidade de São Paulo (USP).

Atualmente ocupa um dos mais importantes postos na hierarquia universitária brasileira como diretor de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pes-

soal de Nível Superior - Capes. Recebeu o prêmio Jabuti de melhor ensaio (2001) e a Ordem Nacional do Mérito Científico (1997). Especializado no estudo da Ética, Renato Janine Ribeiro falou à Tribuna sobre o assunto:

O que é ética?

É a distinção entre condutas que aprovamos e desaprovamos, entre o certo e o errado. As questões éticas são questões de consciência.

Por que a ética está em crise?

Vários autores têm mostrado que a consciência que temos das coisas que fazemos é bastante limitada.

Como assim?

Marx, por exemplo, fala nos aristocratas que se como-



mos. Há algo mais forte que ela, que poderá estar nas relações de produção, na economia ou em outros lugares, mas que em todos os casos escapa à consciência de quem age.

De que forma isso influi na ética?

Isso coloca a ética em questão. Como tratar de questões de consciência, se a consciência é um aspecto limitado, superficial, de nosso ser? O risco de nos enganarmos se torna enorme.

O que fazer, então?

Devemos ser capazes de pôr em dúvida os conceitos que os outros nos inculcaram - e também os que nós temos. Julgar é uma tarefa difícil. Não deve ser feita sem auto-crítica.

E daí?

Isso mostra que a consciência é uma dimensão bastante limitada do que vive-

» Minuto da Inclusão

Programa voltado à pessoa com deficiência

O Instituto MID colocou no ar nesta semana o Minuto da Inclusão, programa veiculado pelas emissoras afiliadas ao sistema Radiobrás.

O Minuto da Inclusão consiste em três minutos diários, voltados à difusão de notícias, informações e dicas que favoreçam e ampliem a inclusão social das pessoas com deficiência.

O Instituto MID foi fundado em 1991 em Santo André com o objetivo de estimular as pessoas com deficiência para que exerçam seus direitos e exerçam seus deveres.

Apoio

